

NAS ESCOLAS DO TORNE

Uma festa brilhantissima

Distribuição de roupas e premios escolares



Em cima: a mesa que presidiu á sessão solene e parte da assistencia; em baixo: o Orfeão das Escolas do Torne.

Na ultima quarta-feira realizou-se no espaçoso salão das Escolas do Torne a costumada distribuição anual de prémios—produto de varios legados.

No salão que se encontrava fteralmente cheio de pessoas, e em que se destacava o elemento feminino, viam-se ali as pessoas de maior representação social nesta villa.

Pelas 11.ª horas deu-se inicio á cerimonia, tendo presidido o sr. Augusto Gomes de Oliveira, inspector escolar da região, e que se fez laudar pelos srs. drs. Alberto Placido, administrador do conselho, Manuel Teixeira de Almeida, da Associação dos Antigos Alunos da Escola do Torne e Manuel Barroca, Mario Neto, da Associação Commercial e Industrial de Gaia, Luiz Candido Pereira, da Associação dos Retalhistas de Viveres, Silvino de Magalhães, da Associação Protectora de Infancia e Club de Villa Nova de Gaia, Antonio Padua Ferreira Palma, delegado da Liga Portuguesa contra o Analfabetismo, Direcção da Tuna Musical de Santa Marinha, Grupo dos Escoteiros n.º 44, (Devezas), Liga da Juventude Evangelica de Gaia, José Pereira Nunes, e professores das escolas.

O Orfeão da Escola, composto por uma centena de crianças dos dois sexos e sob a regencia do sr. Joaquim José Vieira, cantam um hino alusivo ao Natal, seguindo assim o programa das festas.

Os srs. Augusto Gomes de Oliveira, num lindo improviso, fala de Diogo Cassels, para quem tem palavras de verdadeira gratidão, por ter sido o maior pioneiro da instrucção em Gaia, dispondo de toda a sua fortuna na creação das escolas do Torne e Prado.

—Mas continua o orador, a obra do grande mestre não morreu, nem pode morrer, pois que, tem ali um nobre continuador dessa obra, que é Antonio Ferreira Flandor.

Diz sentir-se satisfeito por assistir áquella festa já tradicional, saudando por fim os alunos contemplados.

A assistencia tributa ao orador um calorosa salva de palmas,

Em seguida, o sr. Antonio Flandor lê o seguinte relatório da escola do Torne, relativo ao ano lectivo de 1934-935:

Alunos matriculados em 1934, 211. Exames em 1935: Instrucção primaria—2.º grau, 16; Admissão ao Liceu, 1; Distinto, 1. Passagem de classe: Da 1.ª a 2.ª classe, 28; Da 2.ª a 3.ª classe, 32; Da 3.ª a 4.ª classe, 18; Distintos, 24. Alunos matriculados em 1935: Ensino primario, 199.

Por falta de verba não foi possivel ainda reabrir as aulas nocturnas de ensino primario para operarios nem as de ensino commercial.

Alunos matriculados nas Escolas do Torne e Prado em 1935: Torne, 199; Prado, 113.

Cantina do Torne — Refeições distribuidas durante o ano: 17.498. Média por dia, 48 refeições.

Algumas crianças, além da refeição do meio dia receberam peças de vestuário e medicamentos—livros e material escolar.

Depois de apresentado este relatório, o sr. A. Flandor explicou as razões, porque não se realizavam as aulas nocturnas, tanto do ensino commercial como para operarios, dos quais uma centena recebia ali o pão do espirito. Apela para a creação de cursos nocturnos em todo o concelho, pois assim o flagelo do Analfabetismo que é frequente no operariado, seria extinto, para bem da nossa terra.

O sr. Augusto Nogueira, director das Escolas do Prado, lê tambem o relatório daquellas escolas, que no ultimo ano lectivo teve a frequencia de 113 alunos.

Além destes, tem ainda 25 crianças com as idades de 5 a 6 anos, a quem distribue sopa, enquanto os seus pais andam na labuta diaria do trabalho. Fala em memoria de Diogo Cassels, o fundador das duas escolas mais importantes do concelho, dizendo que um dia aquele venerando ancião foi a Matozinhos pedir a uma pessoa amiga uma esmoja para aquelas escolas. O porteiro da casa, interrogando-o sobre o que desejava, não só o não deixou entrar

como lhe fechou a porta, dizendo-lhe:

—Não pode ser. Mais tarde interrogado, o porteiro respondeu aos seus patrões, que julgava ser um pobre.

Lamenta não poder a sua escola comportar mais alunos, terminando por agradecer a todos os beneficores a sua generosa ajuda aquellas escolas.

Os alunos das duas escolas executam em seguida o seguinte programa:

1.ª parte — Pelo Orfeão Infantil: «Hino de Gaia», «A Ventura», «Amélia» e «Ribeirinhas».

2.ª parte — «Protegei as Escolas», (canção), «Amor da Pátria» (diálogo), «Quentes», «Historia interessante», «Marçano», «Conselhos de Mãe», «Fragueza humana», «O furibundo», «Fábula Polaca», «A ciganita», (canção), «Misérias», «Eu me lembro», «Casebres doirados», «A tempestade», «Laurinha medrosa», «O garoto de jornais», (canção), «O casamento da boneca», «A menina e o cão», «O estudante Alsaciano», «O rosario» e «Suplicas», pelos alunos

Antonio Henriques C. Silva, Isaura de Frias Antunes, José Alves Monteiro, Antonio dos Santos Neves, Antonio Lopes Pinhel, Maria Laura Rodrigues, Maria Alice Ribeiro, Palmira Rodrigues, Joaquim Franquelim Ferreira, Ana E. Gonçalves Moreira, Ana Martins Dias, José Vasconcelos, Maria Leonor Guedes, Rosa E. Gonçalves Moreira, Franklin Soares, David Pinto, Fernanda Guedes, Antonio Araújo e Constança Maria dos Santos.

Procedeu-se em seguida á distribuição de premios:

Alunos aprovados em exame de 2.º grau — Legado «Diogo Cassels e D. Isabel Cassels», instituido pela Ex.ma Camara Municipal de Gaia, Adolfo Angelo de Souza Granja (Torne), 50\$00; Maria Leonor de Figueiredo Guedes, (Torne), 50\$00; Antonio Henriques Correia da Silva, (Prado), 50\$00; Isaura de Frias Antunes, (Prado), 50\$00.

«Diogo Cassels e D. Isabel Cassels», instituido em 1923 por um gru-

po de seus amigos: Joaquim Franklin Ferreira, (Torne), 12\$50; Arminda de Barros Pereira, (Torne), 12\$50; José Alves Monteiro, (Prado), 12\$50; Maria de Jesus Costa, (Prado), 12\$50.

«Alunos da Escola do Torne», instituido em 1923 pelas professoras e alunos desse ano: José Fernando de Almeida Guedes, (Torne), 33\$00; «Horace Arnesbii», instituido pelos empregados da casa Sandman & C.º; Franklin do Couto Alves Soares, (Torne), 40\$00; «D. Leopoldina Rosa da Conceição», instituido pelo ex.mo sr. J. P. da Conceição; Maria Leonor de Figueiredo Guedes, (Torne), 20\$00; «Diogo Cassels», instituido pelo ex.mo sr. Carlos Ferreira; Ana Martins Dias, (Torne), 20\$00; «Homenagem a Diogo Cassels», instituido pela Associação dos Antigos alunos das Escolas do Torne e Prado; Alfredo da Silva, (Torne), 25\$00; Maria Alice Ribeiro, (Torne), 25\$00; Antonio dos Santos Neves, (Prado), 25\$00; Maria de Jesus Costa, (Prado), 25\$00; «Escola do Torne»; David Rodrigues Pinto, 10\$00; Duarte Borges Gomes da Silva, 10\$00; Angelo Alves dos Santos, (Torne), 10\$00; José dos Santos Vasconcelos, 10\$00; João Fernandes Simões, 10\$00.

Prémios em vestuario oferecidos pelo ex.mo sr. José Pereira Nunes: Avelino Guedes de Almeida Gomes, (Torne), 1 fato; José Martins de Almeida, (Torne), 1 fato.

Além destes, foram distribuidos mais 6 fatos, sendo 3 a meninos e 8 a meninas, oferta da Liga da Juventude Evangelica.

Depois de cumprido o programa e feita a distribuição, fala o sr. dr. Manuel Teixeira de Almeida, antigo aluno daquellas escolas, que termina por fazer um apelo aos pais, afim de mandarem os seus filhos á escola, para bem da sua terra e da sua Patria.

Em seguida é dada a palavra ao sr. Silvino Magalhães, que faz um eloquente discurso, saudando os professores, inspector escolar, camara, autoridade administrativa e imprensa, terminando por agradecer a camara do concelho os altos beneficores prestados á instrucção. Fala da personalidade de Diogo Cassels e da sua obra, enaltecendo as qualidades de Ferreira Flandor.

O sr. Ferreira Flandor agradece por fim a visita do inspector escolar, Camara, autoridade administrativa, assistentes e imprensa, para quem tem palavras de carinho. Diz, depois, que o «déficit» do ano 1935-1936 é superior a 10 contos, e acaba por levantar vivas á Camara, inspecção escolar e Presidente da Republica.

O lindissimo festival é a seguir, rematado com o Hino Nacional.

Na Cantina da Escola foi servido um almoço a 50 crianças protegidas por aquella cantina que construiu de sópa, arroz, carne assada com batatas, pão, vinho, frutas e doces.

A ornamentação do salão foi feita obsequiosamente pelo armador villanovense Almeida e Silva.

Seculo - 27-xii-35

Em Gaia Distribuição de premios pecuniaros e honoríficos nas escolas de Torne

No salão das Escolas de Torne realizou-se hoje, de manhã, uma sessão solene para distribuição de premios pecuniaros e honoríficos aos alunos mais bem classificados e vestuario aos necessitados. Presidiu o sr. Augusto Gomes de Oliveira, inspector escolar, ladeado pelos srs. dr. Alberto Placido, administrador do concelho, e Teixeira de Almeida, da Associação dos antigos alunos daquela escola.

Usaram da palavra os srs. Antonio Ferreira Flandor e Augusto Nogueira, directores, respectivamente, das Escolas de Torne e Prado; dr. Teixeira de Almeida e Silverio de Magalhães.

Após á distribuição dos premios, o sr. Ferreira Flandor manifestou o seu reconhecimento a todos quantos têm auxiliado as Escolas de Torne e Prado que, no ultimo ano lectivo, apresentaram um «déficit» de 10.000 escudos, e declarou confiar nos beneficores do Municipio e na associação dos antigos alunos para que o «déficit» desapareça.

Encerrou a sessão o sr. Augusto de Oliveira, que louvou os directores e professores daquellas escolas, enaltecendo os beneficores prestados á instrucção e beneficencia por aqueles estabelecimentos. Nos intervalos os alunos interpretaram numeros de canto coral e de recitação.

A Cantina da Escola de Torne, que fornece, normalmente, refeições aos alunos pobres, foi, depois, visitada pelas autoridades e individualidades de representação, que elogiaram a maneira como ali são tratadas as crianças.